



## Trabalhos Científicos

**Título:** Aspectos Psicopatológicos Da Disforia De Gênero

**Autores:** ALEXIA MARIA FRANÇA ARAGÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); RAIMUNDO TIAGO DE SOUSA MENESES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); IURI RANIERE RODRIGUES SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); ARTHUR OLIVEIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); ÁRISSON LOPES LUCIANO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); MARIA ANDREZZA GOMES MAIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); PEDRO WALISSON GOMES FEITOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); KARLA GRAZIELY SOARES GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); MARIA STELLA BATISTA DE FREITAS NETA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); DIOGENES PEREIRA LOPES (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI); ?????ANTONIO CARLOS SILVA DO NASCIMENTO FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); MARIA ELIANA PIERRE MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI)

**Resumo:** Introdução: A Disforia de Gênero (GD) trata-se de uma angústia ocasionada pela divergência entre o gênero atribuído no nascimento e o gênero expresso pelo indivíduo. A comorbidade psiquiátrica associada torna-se fator de alto impacto para a saúde desses pacientes. Objetivo: Esta revisão objetiva apresentar o quadro psicopatológico da GD em crianças e adolescentes. Métodos: Foi realizada busca de literatura na base de dados BVS/ MEDLINE, utilizando trabalhos disponíveis como critério de inclusão. Os descritores (DeCS) pesquisados foram “Disforia de Gênero” e “Crianças”. Foram encontrados 20 artigos dos quais 8 foram selecionados por estarem estritamente relacionados ao tema. Resultados: Um importante fator encontrado de forma rotineira em pacientes com GD é a comorbidade psiquiátrica, vista a vulnerabilidade ao desenvolvimento de depressão e aos demais distúrbios psicológicos, como ansiedade, fobia social e transtornos de humor. A angústia relacionada à GD é concomitante ao surgimento dos caracteres sexuais secundários e soma-se às dificuldades de relacionamento com os pais e grupos sociais, resultantes em ostracismo social. O Bullying, o suicídio e a depressão são relatados como os principais sofrimentos. Alguns estudos relacionam o Transtorno do Espectro Autista a um maior risco de GD, devido a não adequação a uma categorização dualizada (feminino e masculino). Ademais, o número limitado de centros especializados para esses casos torna-se impasse à atenção individual e integralizada. Tal problema faz-se evidente quando há a necessidade de diagnóstico e tratamento recomendado por um profissional da área de saúde mental para que o processo de transição social seja iniciado, já que nem todos que apresentam GD necessitam ou optam por realizá-lo, a exemplo do Terceiro Gênero. Conclusão: Diante disso, o profissional de saúde, deve estar apto e atento à complexidade do quadro psicopatológico apresentado pelos disfóricos de gênero. Outrossim, as avaliações devem ser realizadas de forma regular e integralizada.